

A DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL EM CONTEXTO INTERSECCIONAL: UM RELATO DE ESTÁGIO

*Luis Fernando Cardoso dos Prazeres*¹

Universidade Federal de Goiás/Instituto de Ciências Biológicas - luis.prazeres@discente.ufg.br,

*Sarah Lagares*²

Universidade Federal de Goiás/Instituto de Ciências Biológicas - sarahlagares@discente.ufg.br,

*Ana Maria da Conceição Silva*³

Universidade Federal de Goiás/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação -

anamariacsilva@ufg.br,

*Iury Kesley Marques de Oliveira Martins*⁴

Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação - iurykesleybio@gmail.com

*Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar*⁵

Universidade Federal de Goiás/Instituto de Ciências Biológicas - adda.daniela@ufg.br

Resumo:

O Estágio Curricular Obrigatório III (ECO III) para a licenciatura em Ciências Biológicas está sendo realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) durante os meses de Setembro a Outubro de 2025. Durante a realização do ECO III, acompanha-se uma turma do 1º ano B do Ensino Médio, no qual se articulam os pressupostos da Didática Desenvolvimental (DD) como referência de prática pedagógica com a perspectiva da análise Interseccional. O/a professor/a em formação, munido dos princípios da Didática Desenvolvimental para atuar na articulação das mediações em sala de aula, confronta-se com a dinâmica da matriz de dominação interseccional. Essa matriz estrutura as opressões e as oportunidades no ambiente escolar, manifestando-se como força de resistência às novas tecnologias epistemológicas. O fundamental de uma didática desenvolvimental, baseada em situações-problema e na constituição da atividade de estudo que visa o pensamento teórico do aluno, choca-se com o poder cultural enraizado do ensino "meramente empírico e tradicional". A análise da interseccionalidade ilumina como as limitações da infraestrutura e a escassez de recursos didáticos, que são reflexos de desigualdades socioeconômicas e educacionais mais amplas, restringem as práticas ativas importantes para o Ensino de Biologia. O planejamento de aula, que deve ser um exercício de rigor teórico e metodológico, transforma-se em um ato de adaptação constante, exigido para confrontar, por exemplo, o baixo interesse dos alunos no conteúdo. O desinteresse e a falta de engajamento dos alunos podem ser manifestações

¹Luis Fernando Cardoso dos Prazeres, discente do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, e-mail: luis.prazeres@discente.ufg.br;

²Sarah Lagares, discente do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, e-mail: sarahlagares@discente.ufg.br;

³Ana Maria da Conceição Silva (dados da formação, atuação, endereço eletrônico e demais informações profissionais ou institucionais do co- autor, não ultrapassando 3 linhas).

⁴Iury Kesley Marques de Oliveira Martins, doutorando em Educação (PPGE-UFG) e professor de biologia da SEDUC-GO, iurykesleybio@gmail.com.

⁵Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar, doutora em Educação, docente do ICB, PPGECEM e PPGE UFG, adda.daniela@ufg.br.

de valores culturais que deslegitimam a abordagem proposta ou de um currículo desconectado de suas vivências, demandando do/a professor/a em formação flexibilidade e resiliência. Para efetivar a Didática Desenvolvimental, o/a professor/a em formação é compelido a diversificar metodologias, utilizando aulas dialogadas e resolução de problemas para conectar o conteúdo à vivência do aluno e à cultura escolar. A experiência, ao expor a vulnerabilidade do futuro docente no sistema, transforma o licenciando de um mero replicador de técnicas em um profissional que realiza a análise profunda e a intervenção didática. Isso exige a negociação de sua identidade profissional e a construção de uma práxis que articule as demandas teóricas da DD com a realidade interseccional da escola, realizando a Didática Desenvolvimental em um exercício contínuo de adaptação e análise profunda.

Palavras-chave: Estágio docente; Didática desenvolvimental; Ensino de ciências; Interseccionalidade.